

Estratégias para a ocorrência e cobertura midiática da festividade do São João de Fortaleza durante a pandemia de coronavírus¹

Bruna Franco Castelo Branco Carvalho²
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

A pandemia de coronavírus (2020-2022) alterou profundamente as rotinas da população mundial. A cultura, arte, entretenimento e o turismo foram alguns dos setores mais afetados pela pandemia devido à necessidade do isolamento social. Assim, objetivamos identificar as estratégias adotadas para a ocorrência e cobertura midiática do São João de Fortaleza, através da TV Verdes Mares, durante este período. O apoio da metodologia de análise de conteúdo e de teóricos como Beltrão (2001) e Luyten (2002), permitiu constatar que o ciberespaço virtual foi o caminho preferencial e possível para a manutenção e exibição das festividades populares.

PALAVRAS-CHAVE: são joão; fortaleza; estratégias; mídia; pandemia.

Introdução

O ano de 2023 marca a retomada mais categórica de eventos de grande porte depois de um período de dois a três anos de paralisação no fluxo, circulação e aglomeração de pessoas, motivada pela pandemia de coronavírus (covid-19)³, que assolou fortemente países do mundo inteiro. Tudo teve início no final do ano de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, quando um tipo de vírus, ainda não identificado em seres humanos, disparou em número de casos e mortes, devido à sua alta taxa de transmissibilidade.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação, mídias e interculturalidades, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), email: brunafranco19@gmail.com.

³ “OMS declara pandemia de coronavírus” - Matéria do Portal G1, publicada em março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghml>. Acesso em: 01 mar. de 2025.

Diante do grande e veloz aumento do número de casos e mortes registrados, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou, em março de 2020, a situação do coronavírus como um *status* de pandemia, que significa uma enfermidade epidêmica com disseminação global. A partir disso, diversas medidas para contenção da doença foram recomendadas pelas autoridades de saúde para a população mundial, como a restrição de atividades, o distanciamento de pessoas, o uso de máscaras hospitalares e os cuidados com a higienização individual, de forma a evitar a transmissão do vírus e a consequente contaminação de mais pessoas.

Ocorre que, mesmo com a tomada de todos os cuidados recomendados, milhões de pessoas foram contaminadas, ocasionando a superlotação de hospitais públicos e privados, fazendo com que muitos pacientes não conseguissem receber o tratamento adequado e com que os governos providenciassem a abertura de hospitais extras para atender aos infectados. Ainda com todos os esforços realizados, não foi possível controlar a situação, resultando em uma enorme quantidade de vidas perdidas, isso porque uma vacina eficaz para combater o vírus ainda estava sendo desenvolvida pelos cientistas.

Tudo isso, evidentemente, impactou na rotina, sociabilidade, atitudes e qualidade de vida da população global; dentre elas, destacamos duas para a presente pesquisa: a interrupção das festividades presenciais, públicas ou privadas, que envolvam encontro e aglomeração de pessoas e a migração e adaptação dos indivíduos à realização de suas mais diversas atividades diárias através da rede de internet e de outros recursos digitais (trabalhos, compras, reuniões, estudos, encontros), posto que “a pandemia causada pelo Coronavírus provocou uma desaceleração mundial e nos obrigou a enfrentar uma quarentena. De um dia para o outro tivemos que criar uma nova rotina no nosso lar” (Romero, 2022, p. 12).

Metodologia

Para entender como o universo cultural conseguiu manter a realização das festas populares em meio ao inédito e espantoso isolamento social e também compreender como foi possível preservar as tradicionais transmissões televisivas das festas de São João de Fortaleza pela emissora local TV Verdes Mares (TVM), afiliada

da Rede Globo de televisão no Ceará, realizamos uma metodologia de acompanhamento e análise de conteúdo de todo o material referente ao São João de Fortaleza publicado pelos veículos midiáticos pertencentes ao Sistema Verdes Mares (portal jornalístico G1, redes sociais e programação jornalística e de entretenimento da emissora) durante o período pandêmico (2020-2022).

Tendo em vista a impossibilidade do São João de Fortaleza acontecer em seu formato tradicional, foi necessário que os organizadores do evento e os responsáveis pela transmissão midiática da festa fizessem novas articulações com vistas a reprogramar o enredo cultural de maneira estratégica a nível midiático.

É a adoção de novas práticas dentro de eventuais cenários de crises, sejam elas locais, regionais, nacionais ou mundiais, que nos interessa em termos de construção e reflexão para este artigo. Nesse sentido, trazemos para o centro da discussão, apontamentos que residem no ineditismo de um fenômeno involuntário (no corrente século XXI), que atingiu milhares de pessoas em todo o globo terrestre.

Fundamentação teórica

Sendo os seres humanos indivíduos sociais, que necessitam manter-se unidos em comunidade, os diversos costumes culturais apreendidos desta vida comunitária constituem hábitos coletivos que devem ser experimentados e vividos em compartilhamento com os seus semelhantes.

Ocorre que muitas dessas práticas coletivas são vivenciadas a partir da manifestação espontânea de grupos sociais, que realizam seus costumes e rituais de modo compartilhado em eventos das mais diversas naturezas, que podem ser celebrativos, religiosos ou simplesmente lúdicos. A realização cíclica e permanente dessas atividades por determinado grupo social torna-se um hábito cultural na medida em que os eventos passam a compor o calendário fixo de expressão da sua cultura popular, que “ênfatiza a autonomia simbólica” (Chartier, 1995, p.180).

Dotado de todas as características acima mencionadas, a festividade de São João faz parte do calendário festivo anual da cidade de Fortaleza, capital do estado do

Ceará, há alguns anos. A festividade junina (por ser celebrada no mês de junho) por si só recebe tons celebrativos, religiosos e lúdicos em seu cariz oficial e é única em suas raízes e modos de celebrar.

Em Fortaleza, na última década, o grande grupo de comunicação denominado Sistema Verdes Mares (SVM) se responsabiliza pela produção e organização da festa denominada “Arraiá do Ceará”. Fazendo uso de todo o seu amplo potencial comunicativo, o grupo preparara um grandioso material de divulgação e cobertura do evento por ele mesmo promovido, em conjunto com outros grupos parceiros e patrocinadores, através de suas emissoras de rádio, televisão, jornal impresso e portal de internet.

Isso demonstra um claro exemplo prático da teoria da folkcomunicação, que se refere a “um processo de intercâmbio de mensagens através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore e, entre as suas manifestações, algumas possuem caráter e conteúdo jornalístico, constituindo-se em veículos adequados à promoção de mudança social” (Beltrão, 2001, p. 73). Isso ocorre porque mostra o São João enquanto manifestação cultural e suas transformações ao longo do tempo, como um fenômeno tradicional e contemporâneo ao mesmo tempo, imprimindo marcas da modernidade com características tradicionais de sua essência festiva.

Nesse processo, a mídia se apropria da cultura popular e esta se beneficia dos artifícios oferecidos pelos meios de comunicação de massa. Esse intercâmbio cultural reflete o conceito de Folkmídia como parte de uma categoria presente no universo folkcomunicacional e que “consiste na interação entre os meios de comunicação de massa e a folkcomunicação, ou seja, o uso tanto de elementos oriundos do folclore pela mídia como a utilização de elementos da comunicação massiva pelos comunicadores populares” (Luyten, 2002, p. 2).

Com o advento repentino da pandemia de covid-19 iniciada no Brasil no ano de 2020, muitas estruturas culturais tiveram de ser adaptadas ao novo cenário, se quisessem acontecer. Assim, muitas festividades foram simplesmente suspensas durante um ou dois anos seguidos, e outras buscaram alternativas possíveis para ocorrer dentro da realidade presente. Foi o caso de algumas cidades brasileiras e há exemplos até

mesmo de cidades fora do Brasil. Na maioria das vezes, as municipalidades, responsáveis pela organização e execução dos eventos, se amparam em recursos digitais, como instrumentos tecnológicos estratégicos disponíveis na atualidade e de potencial agregador pulsante.

Considerações

Diante disso, o que nos interessa nesta pesquisa é verificar, fazendo uso de uma metodologia de análise de conteúdo do material referente ao São João de Fortaleza entre os anos de 2020 a 2022, publicado pelos veículos midiáticos do Sistema Verdes Mares (portal jornalístico G1, redes sociais e programação televisiva da emissora), como se deu a ocorrência e cobertura midiática da festividade de São João de Fortaleza durante a pandemia de coronavírus.

Constatamos que a tecnologia aparece, então, como alternativa útil nas dinâmicas culturais modernas, capaz de permitir a realização de eventos em formatos diferenciados daqueles tidos como tradicionais. O modelo presencial da realização de eventos, especialmente aqueles ligados à cultura popular, é, por excelência, o padrão festivo adotado pela população, por conceder a ela um sentido comunitário. Ao mesmo tempo, a tecnologia surge como uma ferramenta de privilégio aos cidadãos do século XXI e também serve como instrumento para registro histórico das manifestações culturais, bem como das dores da humanidade, que se revela fragilizada perante as forças naturais sobre-humanas.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Coleção Comunicação, v. 12. Porto Alegre: Edipucrs, 2001, p. 73-80.

CHARTIER, Roger. **Cultura popular**: revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.8, n. 16, p.179-192, 1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2005/1144>. Acesso em: 20 de Abril de 2025.

LUYTEN, Joseph M. Folkmídia, nova acepção da palavra. In: **ANAIS do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM)**, Salvador, 2002.

ROMERO, Laura Silva. **Home Office do início da pandemia aos dias atuais**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/28163/1/TCC%20Laura%20Romeiro%20-%20818135447.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2025.